

## COOPERAÇÃO PORBASE

Maria João Amante\*

À luz do espírito de cooperação que fez nascer a Porbase, é feita uma apreciação da efectivação dessa ideia e dos resultados práticos que tem trazido.

\*Biblioteca Nacional

## COOPERAÇÃO PORBASE

Se necessitarmos de definir a palavra cooperação, podemos fazê-lo utilizando o vocábulo solidariedade ou a expressão "trabalhar juntamente". É afinal disso que se trata quando nos referimos à cooperação PORBASE. Da ideia de informatização de uma biblioteca, a Biblioteca Nacional, paasou-se atempada e oportunamente à concretização de um projecto muito mais ousado, mas igualmente estimulante, a saber, a informatização do Catálogo Colectivo das Bibliotecas Portuguesas.

Para facilitar este empreendimento muito contribuiu a disponibilização, por parte da Biblioteca Nacional, do programa Mini-Micro CDS/ISIS cuja aplicação PORBASE, nas suas sucessivas parametrizações, está actualmente presente em 317 bibliotecas, permitindo-lhes a utilização de uma mesma linguagem para o tratamento informático dos seus acervos documentais. Porque a linguagem é a mesma a facilidade de entendimento pode ser integral.

O carregamento da PORBASE, em termos de bibliografia nacional e de bibliografia estrangeira, é assegurado pela Biblioteca Nacional e por outras 55 bibliotecas cooperantes que, em linha ou em diferido, enviam os seus registos.

Neste momento, o total de registos enviados em diferido (disquete) pelas bibliotecas cooperantes, é de 99670 registos. Em Fevereiro de 1990 foi accionada uma rotina de pesquisa de duplicados dado sabermos que um dos inconvenientes do envio de registos em diferido é exacta

mente o de esses mesmos registos poderem estar a ser carregados pela Biblioteca Nacional ou por outra biblioteca cooperante que catalogue em linha. Foram detectados 12548 registos duplicados o que corresponde a 12,6% do total de registos enviados em diferido. Neste momento, e após pesquisa de duplicados e validação, estão integrados no GEAC 70181 registos de um total de 87122 (este valor exclui os registos duplicados), o que corresponde a 80,5% dos registos enviados em diferido.

Gostaríamos de poder dizer, sem faltar à verdade, que todos os registos enviados pelas bibliotecas cooperantes se encontram já integrados no GEAC. Tal não corresponde à realidade, entre outros motivos, porque o processo de impressão das listagens, sua validação, introdução das correcções assinaladas na disquete e seu posterior carregamento no GEAC, é demorado mas também devido à escassez de recursos humanos com que a Biblioteca Nacional se debate.

Contudo, este aspecto não nos faz desanimar e porque gostaríamos de ter mais bibliotecas a enviar os seus registos para a Biblioteca Nacional, procurámos saber até que ponto o programa Mini-Micro CDS/ na ISIS sua versão original, ou nas suas sucessivas parametrizações, está a ser explorado efectivamente pelas 426 bibliotecas que o possuem.

Nesse sentido, no passado mês de Março, procedemos ao envio de um inquérito com o objectivo de apurar qual o número de instituições que utilizam o programa e ainda quais as razões da sua não utilização por

parte das outras bibliotecas que igualmente o adquiriram mas que ainda não o estão a utilizar.

Do conjunto das 426 instituições abrangidas pelo inquérito, recebemos 131 respostas, o que equivale a 31% dos inquéritos enviados. Desses 31%, as respostas afirmativas correspondem a 69% e as negativas a 31%.

Porque cooperar significa ser solidário ou trabalhar juntamente, a frieza das percentagens tem de ter uma explicação. Assim, interessou-nos saber quais as razões que explicam a não utilização do programa. Quase todas as instituições apontam dois ou mais motivos como explicação.

A falta de equipamento corresponde a 19,6% das respostas negativas. A falta de formação quer em UNIMARC quer em Mini-Micro corresponde, igualmente, a 19,6%. É por dificuldades de ordem técnica que o programa não está a funcionar em 12,2% das bibliotecas. A mesma percentagem de instituições aponta, além da falta de equipamento, a falta de formação em UNIMARC e em Mini-Micro. As restantes instituições não utilizam o programa devido a falta de pessoal, à utilização de outros programas e, ainda, por ter sido muito extenso o período de tempo que decorreu entre a realização da formação e a compra do equipamento o que teve como consequência, o esquecimento de muito do aprendido por falta de aplicação prática.

A Biblioteca Nacional, na medida do que lhe é material e humanamente possível, tem, desde há alguns anos, apoiado as bibliotecas portuguesas que iniciam a informatização dos seus acervos documentais.

Neste sentido, são realizadas acções de formação quer em Mini-Micro

quer em UNIMARC, que têm como objectivo fornecer os fundamentos técnicos necessários ao empreendimento da "aventura" da informatização. Por outro lado, a BN divulgou recentemente um Plano de Formação em que estão incluídos diversos cursos para além do Mini-Micro CDS/ISIS e do UNIMARC. Porque estas acções de formação são asseguradas por técnicos da BN que, paralelamente, desenvolvem outras actividades, não nos é possível realizar cursos constantemente por forma a poder responder de imediato a todas as solicitações, mas todas as pessoas acabam por obter a tão desejada e necessária formação.

Em relação à falta de equipamento, esse é já um problema para a solução do qual a BN pouco pode contribuir, à excepção de fornecer conselho sobre as características técnicas do equipamento a adquirir, por forma a que não existam posteriores surpresas desagradáveis.

Para algumas das bibliotecas portuguesas que utilizam a aplicação PORBASE, mais precisamente, 24 bibliotecas, este programa permitiu-lhes participar num projecto lançado em 1988, no âmbito da PORBASE, o programa de respigo de publicações periódicas portuguesas. O número de bibliotecas participantes na catalogação analítica destas publicações periódicas tem aumentado bem como o volume de títulos abrangidos e que actualmente é de 228, englobando múltiplas áreas temáticas.

O final do ano de 1990 viu surgir as aplicações Card BASE e IDEIA, que foram desenvolvidas a partir do Mini-Micro CDS/ISIS, num espírito de grande cooperação entre a Biblioteca Nacional e os autores dos referidos programas.

Quer o CardBASE, que visa contribuir para a automatização no tratamento e gestão de publicações em série, quer o IDEIA, destinado à constituição de bases de dados para apoio à indexação, surgem como dois poderosos instrumentos construídos segundo princípios de uniformidade e tendo em conta as versões PORBASE o que, em última instância, se traduz em novas possibilidades de troca de informação entre bibliotecas, isto é, novas possibilidades de cooperação. O CardBASE foi já distribuído a 35 bibliotecas e o IDEIA a 6.

O objectivo desta comunicação é, essencialmente, o de aproveitar a oportunidade de estarmos todos juntos a falar de bibliotecas e coisas afins para vos dar conta de parte do que tem sido feito à luz do espírito de cooperação. Mas penso também, que algumas ideias que explicam um projecto chamado PORBASE devem ainda ser relembradas.

O tema destas jornadas é "Uma biblioteca de referência". Pois bem, mais do que nunca a PORBASE pode já ser encarada como uma biblioteca de referência. Num País carente de livros, de hábitos de leitura e de investigação, uma Base de Dados com 350 mil registos, em que apesar da variedade das fontes de carregamento, o que importa é a informação que aí se encontra reunida e acessível, constitui um poderoso instrumento de trabalho que seria lastimável recusar.

A constituição da PORBASE como o Catálogo Colectivo em Linha das Bibliotecas Portuguesas equivale a considerá-la uma biblioteca de referência e a poder pensar numa política nacional de aquisições e no empréstimo inter-bibliotecas.

Cooperar na PORBASE, entendido como trabalhar juntamente significa rentabilizar esforços humanos, racionalizar recursos financeiros congregando numa base central uma total cobertura das colecções existentes a nível nacional. Este é o meio único imediatamente disponível a todas as bibliotecas portuguesas, cujas potencialidades aumentarão no futuro, de que poderão beneficiar todas as bibliotecas e todos aqueles para quem trabalham - quem se nos dirige porque precisa de informação.